**Emergência climática: Papa Francisco soa o alarme**

Em uma [nova exortação apostólica sobre as mudanças climáticas](https://www.ihu.unisinos.br/632991-laudate-deum-este-mundo-que-nos-acolhe-esta-se-esboroando-e-talvez-se-aproximando-dum-ponto-de-ruptura-entrevista-especial-com-leonardo-boff-roberto-malvezzi-e-fernando-altemeyer-junior), o **Papa Francisco** condena veementemente os céticos do clima e insta os líderes mundiais a agirem antes que seja tarde demais.

A reportagem é de **Loup Besmond de Senneville**, publicada por **La Croix International**, 04-10-2023. A tradução é de **Moisés Sbardelotto**.

No **Vaticano**, as viagens papais são categorizadas em vários tipos: as que serão lembradas por muito tempo, as que ainda estão por vir e as que deveriam ter ocorrido, mas foram canceladas no último momento, deixando uma sensação de incompletude. Foi o que ocorreu em novembro de 2021, quando **Francisco** pensou em participar na conferência [COP26 em Glasgow](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/613534-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-a-cop26-a-cupula-climatica-da-onu#:~:text=A%20COP%20(Confer%C3%AAncia%20das%20Na%C3%A7%C3%B5es,outubro%20a%2012%20de%20novembro.), na **Escócia**. No entanto, no fim ele decidiu não ir. Declarou que não permitiria que sua visita servisse como mero endosso a negociações fracassadas.

Dois anos depois, a preocupação do **Papa Francisco** com o clima não diminuiu. Com o lançamento da [*Laudate Deum*](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/20231004-laudate-deum.html) (“Louvado seja Deus”) em 4 de outubro, sua preocupação ficou ainda mais forte. Essa nova exortação apostólica, inteiramente dedicada à “crise climática”, segue os passos da significativa encíclica verde e social do papa, [*Laudato si*’](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/192-paginas-especiais/628562-oito-anos-da-enciclica-laudato-si-o-filme-a-carta-e-o-ensejo-para-o-dialogo), publicada em 2015.

No entanto, desta vez, impulsionado por um senso de urgência cada vez maior, o papa soa o alarme ainda mais alto, afirmando que “dou-me conta de que não estamos reagindo de modo satisfatório” e que acredita que o mundo pode estar se “aproximando de um ponto de ruptura” [n. 2].

Nesse texto altamente instrutivo, **Francisco** opõe-se firmemente aos céticos do clima. Ele fornece uma exposição detalhada para quem contesta e “ridiculariza” a realidade das mudanças climáticas e suas consequências, recorrendo extensivamente aos relatórios do [Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC)](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/627275-a-mudanca-climatica-transformara-a-maneira-como-vivemos), frequentemente citados nas notas de rodapé do documento.

“A origem humana – ‘antrópica’ – da [mudança climática](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/626478-entenda-a-influencia-humana-no-sistema-climatico-global) já não se pode pôr em dúvida” [n. 11], insiste o papa, citando a concentração de gases de efeito de estufa, o derretimento das geleiras polaras e a acidez dos oceanos. Ele também dedica uma longa seção às conferências internacionais sobre o clima (COPs), revisando seus sucessos e fracassos: “Vejo-me obrigado a fazer estas especificações, que podem parecer óbvias, por causa de certas opiniões ridicularizadoras e pouco racionais que encontro mesmo dentro da Igreja Católica” [n. 14].

Ao escolher o dia 4 de outubro, festa de [São Francisco de Assis](https://www.ihu.unisinos.br/632924-sao-francisco-de-assis-um-convite-a-retornar-aquele-estado-de-harmonia-originaria-quando-o-homem-nao-se-sentia-no-centro-do-mundo-e-no-direito-de-oprimir-e-destruir), muitas vezes associado à natureza, o **Papa Francisco** coloca mais uma vez a ecologia no centro de seu pontificado. A publicação desse texto no mesmo dia da abertura do Sínodo sobre o futuro da **Igreja Católica**, que promete ser decisivo, aumenta ainda mais seu significado.

**Um apelo aos políticos**

Apelando a uma “mudança cultural” que ele considera necessária, **Francisco** também destaca as ações individuais, incluindo as mudanças nos “hábitos pessoais, familiares e comunitários”. “Entretanto, não posso negar que é necessário sermos sinceros e reconhecer que as soluções mais eficazes não virão só dos esforços individuais, mas sobretudo das grandes decisões da política nacional e internacional” [n. 69].

Nesse documento de cerca de 45 mil palavras, ou seja, cinco vezes menor do que a [Laudato si’](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/618968-laudato-si-aprender-a-cuidar-do-que-que-e-comum-da-nossa-casa), **Francisco** critica os líderes políticos e econômicos ocidentais, em parte vistos como responsáveis pela crise atual. Ele também condena “os privilégios de poucos com maior poder” e denuncia “as responsabilidades não cumpridas pelos setores políticos e a indignação contra o desinteresse dos poderosos” [n. 71].

“Se considerarmos que as emissões *per capita* nos [Estados Unidos](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/627471-a-china-deve-ultrapassar-os-eua-nas-emissoes-historicas-de-co2-ate-2050-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves) são cerca do dobro das de um habitante da **China** e cerca de sete vezes superiores à média dos países mais pobres, podemos afirmar que uma mudança generalizada do estilo de vida irresponsável ligado ao modelo ocidental teria um impacto significativo a longo prazo. Assim, juntamente com as indispensáveis decisões políticas, estaríamos no caminho do cuidado mútuo” [n. 72].

Frustrado pela inação política, **Francisco** parece expressar simpatia pelos grupos ativistas frequentemente descritos como “radicais” e engajados em ações fora das conferências climáticas. Ele acredita que eles preenchem um vazio na sociedade que deveria exercer uma “pressão saudável”. **Francisco** encontrou-se brevemente com a ativista do clima [Greta Thunberg](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/627312-greta-thunberg-recebe-doutorado-honoris-causa-em-teologia-mas-o-escandalo-explode-ela-sempre-matou-aulas) em abril de 2019, no **Vaticano**.

**Elogios aos limites tecnológicos**

Ao longo das páginas da [Laudate Deum](https://www.ihu.unisinos.br/633019-laudate-deum-o-grito-profetico-transformado-em-apocaliptico), o papa assume um tom decrescente, criticando, como havia feito na ***Laudato si’***, a ideia de “crescimento infinito ou ilimitado, que tanto entusiasmou os economistas, os teóricos da finança e da tecnologia”. Nesse sentido, ele se opõe à noção de que a crise climática possa ser resolvida ou contornada por meio da tecnologia. “Supor que qualquer problema futuro possa ser resolvido com novas intervenções técnicas é um pragmatismo homicida, como chutar uma bola de neve” [n. 57], insiste ele.

Embora encoraje novamente a “transição para formas renováveis de energia”, ele já não apela ao “[abandono dos combustíveis fósseis](https://www.ihu.unisinos.br/619097-michael-e-mann-esta-crise-e-uma-licao-%20sobre-os-perigos-da-dependencia-dos-combustiveis-fosseis)”, como fez em setembro de 2022, antes de um encontro de jovens em **Assis**. **Francisco** afirma que essas mudanças “são capazes de gerar inúmeros postos de trabalho em diferentes setores” [n. 10], servindo como um lembrete de que, na sua opinião, a ecologia e as preocupações sociais permanecem intrinsecamente ligadas.

Sem dúvida, reconhece o papa, “são positivas algumas intervenções e progressos tecnológicos para absorver ou capturar os **gases emitidos**”. Mesmo assim, ele alerta contra o risco de “ficar bloqueados na lógica do consertar, remendar, retocar a situação, enquanto, no fundo avança um processo de deterioração” [n. 57].

**Paradigma tecnocrático**

Essa reflexão ética sobre a tecnologia e o progresso alinha-se com a reflexão papal sobre os limites dos seres humanos e seu poder sobre o mundo. O que **Francisco** chama de “[paradigma tecnocrático](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/628788-o-paradigma-tecnocratico-o-risco-da-maquina-como-ultimo-fim-discurso-de-papa-francisco-em-budapeste)”, a crença de que “o bem e a verdade desabrocham espontaneamente do próprio poder da tecnologia e da economia”, continua sendo uma ilusão. Esse paradigma leva os humanos a verem os recursos naturais como mero recurso à sua disposição. Ao contrário desse paradigma tecnocrático, insiste **Francisco**, “afirmamos que o mundo que nos rodeia não é um objeto de exploração, utilização desenfreada, ambição sem limites” [n. 25].

Nesse contexto, e com a abertura de uma [nova COP nos Emirados Árabes Unidos](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/629317-negociacoes-da-cop-do-petroleo-comecam-com-chamado-contra-fosseis) em dezembro, um dos principais países produtores de petróleo do mundo, o que podemos esperar? “Adotar uma atitude renunciante a respeito da COP28 seria autolesivo, porque significaria expor toda a humanidade, especialmente os mais pobres, aos piores impactos da mudança climática” [n. 53], responde **Francisco**.

Ele conclui: “Devemos superar a lógica de nos apresentarmos sensíveis ao problema e, ao mesmo tempo, não termos a coragem de efetuar mudanças substanciais” [n. 56]. Para **Francisco**, não há margem para dúvidas: as ações devem ser tomadas sem demora.

<https://www.ihu.unisinos.br/632997-emergencia-climatica-papa-francisco-soa-o-alarme>